

TRILHA DA GAMELEIRA: UMA PARCERIA PARA PROMOVER A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM CONTATO COM A FLORESTA

Gameleira Trail: A Partnership to Promote Environmental Education in Contact with the Forest

Camila Righetto Cassano¹, Andres David Sarmiento¹, Inara Cristina Nascimento², Lúcia Midori Tonosaki², Ana Claudia Fandi³

¹Universidade Estadual de Santa Cruz (LEAC-UESC).

Email:crc.uesc@gmail.com, andru2895@gmail.com

²Centro de Pesquisa e Conservação do Zoológico da Antuérpia/Bicho do Mato Instituto de Pesquisa.

Email:inaracrisflor@gmail.com,midoritonosaki87@gmail.com

³Coordenadora Projeto BioBrasil/ Ma. Centro de Pesquisa e Conservação do Zoológico da Antuérpia/Bicho do Mato Instituto de Pesquisa.

Email:anacfandi@gmail.com

Resumo: Trilhas interpretativas são uma importante ferramenta em trabalhos de educação ambiental. Neste trabalho, descrevemos as atividades ligadas à Trilha da Gameleira, idealizada pelo Projeto BioBrasil e fomentada com o apoio do Projeto Aliança dos Saberes, incluindo o processo de sua formatação, construção de materiais de apoio e complementar e visitas, apontando resultados alcançados e destacando desafios e soluções encontradas para continuidade da ação. A Trilha da Gameleira está localizada em uma propriedade particular em Una, BA, e tem como principal público os estudantes do ensino básico deste município. Ao longo de seu trajeto existem onze pontos de interpretação nos quais os visitantes são incentivados a observar a diferença de estrutura da vegetação entre trechos da floresta, observar espécies da flora e fauna e suas interações, e despertar de sentidos e questionamentos sobre uso e direitos em relação à floresta e sua biodiversidade. Desde 2022 contamos com o envolvimento de estagiários do projeto Aliança dos Saberes para a condução das atividades,

561



ISSN: 2764-9024

Revista Verde

Green Journal

DOI: 10.5281/zenodo.12786260

os quais vêm se envolvendo com a guiagem, e construção de materiais de apoio e materiais complementares. Até agosto de 2023 a Trilha da Gameleira recebeu 16 turmas do ensino básico, em um total aproximado de 265 visitantes. Paralelamente, realizamos intervenções nas escolas, abordando os temas trabalhados na Trilha e dialogamos com professores para orientá-los sobre as possibilidades de uso dos materiais complementares em sala de aula. A parceria construída para condução da Trilha da Gameleira tem se constituído como um importante mecanismo de apoio mútuo entre um projeto de conservação e um projeto de extensão universitária, com ganhos para ambos. Nossa ação conjunta não é livre de desafios, mas a Trilha tem recebido visitantes com maior frequência a cada semestre e se consolidado como uma ferramenta para o fomento da educação ambiental no município de Una.

Palavras-chave: conhecimento ambiental, ensino, mico-leão, meio ambiente

Abstract: Interpretive trails are an important tool in environmental education efforts. In this work, we describe the activities related to the Gameleira Trail, conceived by the BioBrasil Project and supported by the Aliança dos Saberes Project, including the process of its formatting, the construction of support and complementary materials, and visits, highlighting achieved results and identifying challenges and solutions found for the continuity of the action. The Gameleira Trail is located on private property in Una, BA, and primarily targets elementary school students from this municipality. Along its route, there are eleven interpretation points where visitors are encouraged to observe differences in vegetation structure between sections of the forest, observe species of flora and fauna and their interactions, and stimulate senses and questions about the use and rights related to the forest and its biodiversity. Since 2022, we have involved interns from the Aliança dos Saberes project to lead activities, who have been engaged in guiding and the construction of support and complementary materials. By August 2023, the Gameleira Trail had received 16 groups of elementary students, totaling approximately 265 visitors. Additionally, we conducted interventions in schools, addressing the themes worked on the Trail and engaging in dialogue with teachers to guide them on the possibilities of using the complementary materials in the classroom. The partnership established to conduct the Gameleira Trail has become an important mechanism of mutual support between a conservation project and a university



ISSN: 2764-9024

Revista Verde

Green Journal

DOI: 10.5281/zenodo.12786260

extension project, benefiting both. Our joint action is not without challenges, but the Trail has been receiving visitors with increasing frequency each semester and has consolidated itself as a tool for promoting environmental education in the municipality of Una.

Keywords: environmental knowledge, teaching, golden lion tamarin, environment

Introdução

À medida que questões ambientais se fazem cada vez mais necessárias na contemporaneidade, a educação ambiental é desafiada a trabalhar com ferramentas que desenvolvam processos de mudanças de hábitos e atitudes, por meio de pensamento crítico-reflexivo que levem os indivíduos a repensar seu papel no mundo e na sociedade. No Brasil, a Política de Educação Ambiental, auxiliou o surgimento de ações pedagógicas que incentivam o questionamento sobre a responsabilidade dos seres humanos nas ações antrópicas nos ecossistemas, buscando dessa maneira promover um desenvolvimento sustentável (Brasil, 1999).

Apesar dos avanços, a educação ambiental é continuamente abordada desde uma visão conservadora, na qual o aluno é apenas o receptor de informações e conhecimentos, contribuindo com o desenvolvimento de uma postura antropocêntrica no discente (Ceccon, 2012), que não fomenta a aproximação entre ser humano e natureza. Neste contexto, Chawla (2007) afirma a necessidade de abordar a educação ambiental de forma contextualizada com dados e conceitos relacionados com o público envolvido, levando em consideração as emoções, conhecimento, valores dos discentes, aplicando assim uma educação ambiental crítica.

Vivências na natureza tem um grande potencial transformador, sendo um dos elementos chave na determinação das relações ser humano-natureza. O contato direto com ambientes naturais pode afetar a forma como crianças e adolescentes percebem e interagem com a natureza (Profice et al. 2023), influenciando em sua disposição para conservá-la (Barthel et al. 2018), com reflexos em atitudes e comportamentos pró-ambientais mesmo tempo depois, na vida adulta (Rosa et al. 2018).

Trilhas interpretativas são uma importante ferramenta em trabalhos de educação ambiental (Buzatto & Kunhen, 2020; Souza et al. 2012), ofertando oportunidades de contato



ISSN: 2764-9024

DOI: 10.5281/zenodo.12786260

com o entorno natural, a troca de conhecimento sobre o funcionamento dos ecossistemas, uso dos seus elementos e o impacto humano decorrente da transformação dessas áreas naturais, e, em última análise, promovendo reflexões das relações ser humano-natureza. A condução em trilhas, no entanto, implica não apenas em conhecimentos de conteúdos sobre os ecossistemas e seus elementos, mas em habilidades e técnicas que auxiliem os visitantes a interagir com o meio, bem como em cuidados com a segurança (Cotes et al. 2017).

Neste trabalho, descrevemos as atividades ligadas à Trilha da Gameleira, idealizada pelo Projeto BioBrasil - projeto de conservação do mico-leão-baiano (*Leontopithecus chrysomelas*) desenvolvido pelo Centro de Pesquisa e Conservação do Zoológico da Antuerpia e Bicho do Mato Instituto de Pesquisa, com componentes de pesquisa e educação ambiental - e fomentada com o apoio do projeto Aliança dos Saberes – projeto de extensão da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) com foco na educação e sensibilização ambiental. Por meio da parceria, esta Trilha vem sendo utilizada em ações de educação ambiental direcionada à estudantes do ensino básico do município de Una, BA, principal público da ação. Entretanto, a atuação de estudantes da UESC traz à esta ação um segundo objetivo, que é o de formação de pessoal para atuar em práticas educativas. A proposta da Trilha é ser um fio condutor para discussões e reflexões a cerca da importância da Mata Atlântica e sua biodiversidade e da responsabilidade do ser humano em sua conservação. Além da vivência em campo, promovemos materiais e atividades complementares, visando dar maior alcance aos temas abordados.

Objetivo

Descrever as atividades desenvolvidas pela parceria entre o projeto BioBrasil e Aliança dos Saberes ligadas à Trilha da Gameleira, incluindo o processo de sua formatação, construção de materiais de apoio e complementar e visitas, apontando resultados alcançados e destacando desafios e soluções encontradas para continuidade da ação.

Metodologia

Contexto socio-ambiental

A Trilha da Gameleira está localizada na Fazenda Santo Antônio, propriedade particular (familiar) localizada próxima ao distrito de Colônia de Una, município de Una, BA. O local é



ISSN: 2764-9024

DOI: 10.5281/zenodo.12786260

acessado por estrada de terra, sendo 9 km por um ramal principal que liga Colônia de Una à sede do município, e 4 km por um ramal secundário. Nessa fazenda, o projeto BioBrasil também desenvolve atividades de pesquisa monitorando quatro grupos de mico-leão-baiano (*Leontopithecuschrysomelas*), uma espécie ameaçada de extinção. A Trilha tem aproximadamente 2 km de extensão, com vegetação predominantemente de Floresta Ombrófila Densa em estágios médio e avançado de regeneração.

Una é um município de economia predominantemente agrícola. Possui aproximadamente 18 mil habitantes e um índice de desenvolvimento humano (IDH): 0,56 (IBGE, 2022), tendo um valor mínimo para inclusão na faixa ‘média’ de IDH (valores entre 0,550 e 0,699) e um valor abaixo da média nacional (0,778; PNUD, 2022). Os Sistemas agroflorestais são uma forma de plantio frequente no município, tendo se desenvolvido principalmente para o plantio do cacau no sistema tradicional conhecido como cacau-cabruca, em que o cacau é plantado sob a sombra de árvores nativas. Entretanto, esse sistema agrícola tem perdido espaço para outros usos da terra, por exemplo, para a cafeicultura por meio de plantios a pleno sol.

O município abrange em seu território quatro Unidades de Conservação (UC) federais, geridas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação de Biodiversidade: Reserva Biológica de Una (REBIO-Una), Refúgio de Vida Silvestre de Una (REVIS-Una), Parque Nacional Serra das Lontras (PARNA-Lontras) e Reserva Extrativista Canavieiras (RESEX-Canavieiras), além de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN). A REBIO e o REVIS estão integralmente no território deste município, enquanto o PARNA e a RESEX abrangem também território de municípios vizinhos. Nenhuma dessas UCs possui estrutura para receber visitantes, o que faz com que a comunidade tenha pouco acesso a informações sobre espécies e ecossistemas conservados, bem como sobre os objetivos específicos de cada UC.

Público-alvo

O principal público da trilha são estudantes do ensino básico do município de Una. Este município conta com 25 escolas públicas destinadas ao ensino Fundamental e Médio, com uma estimativa de 4.361 estudantes. Oito destas escolas se localizam na sede do município e 17 em distritos por fazendas acessados por estradas de terra. Os estudantes visitam a trilha mediante agendamento organizado pela equipe de educação ambiental do Projeto BioBrasil com a gestão das escolas. Independente da escola, o transporte dos estudantes até a trilha é de



ISSN: 2764-9024

DOI: 10.5281/zenodo.12786260

responsabilidade da prefeitura e acontece em ônibus escolares. As turmas são sempre acompanhadas por um ou mais professores que participam de toda a atividade.

Com menor frequência, a Trilha recebe pessoas da comunidade (não estudantes) e estudantes do ensino superior. O trabalho com a comunidade mantém o foco na educação ambiental. Já a recepção de estudantes do ensino superior objetiva sobretudo a formação profissional. Para este grupo, a Trilha é abordada como parte de um conjunto de atividades voltadas à conservação do mico-leão-baiano e seu habitat. O interesse maior é demonstrar a organização de um projeto de conservação e sua abordagem em pesquisa e educação, e discutir a importância do envolvimento comunitário em ações de conservação da biodiversidade. Além de visitantes, alguns desses estudantes vêm atuando como estagiários, participando como atores no planejamento e execução da Trilha. Consideramos esses estagiários como um segundo público focal da ação desenvolvida pela parceria BioBrasil – Aliança dos Saberes na Trilha da Gameleira.

Trilha da Gameleira

A Trilha da Gameleira foi idealizada pelo Projeto BioBrasil em 2018, como parte de suas atividades de educação ambiental, com o objetivo de sensibilizar e disseminar informações sobre a Mata Atlântica e o importante papel desempenhado pelo mico-leão-baiano como “jardineiro da floresta”; permaneceu fechada em 2020 e 2021 e foi reativada com algumas modificações em 2022, mantendo seu funcionamento desde então. Além de ampliação do trajeto e modificação de alguns temas abordados, em 2022 começamos a produzir materiais de apoio e materiais complementares à Trilha para serem utilizados em sala de aula por professores do ensino básico. Nos dias em que a visita à Trilha ficou impossibilitada (ver detalhes em Resultados e Discussão), a atividade foi substituída por uma visita dos educadores do BioBrasil e Aliança dos Saberes na escola, com utilização de parte dos materiais construídos.

A visita à Trilha tem duração aproximada de 2 horas e possui onze pontos de interpretação para observar a diferença de estrutura da vegetação entre trechos de floresta com diferentes níveis de perturbação, apresentar espécies da flora e fauna e suas interações, despertar de sentidos e questionamentos sobre uso e direitos em relação à floresta e sua biodiversidade (Figura 1). O ponto 1 é usado para uma apresentação geral do projeto



ISSN: 2764-9024

DOI: 10.5281/zenodo.12786260

BioBrasil, os micos e a Trilha. Os pontos 2 a 4 focamos na mudança gradual da floresta, partindo de uma área mais perturbada (floresta em estágio mais inicial de regeneração) até uma floresta mais conservada (estágio avançado de regeneração), apontando algumas espécies características de cada estágio, suas características e interações. No ponto 5 vemos uma grande gameleira, árvore que dá nome à Trilha, que abriga muitas bromélias e ocos. Neste ponto é possível ressaltar uma série de interações, pois as bromélias fornecem abrigo para inúmeros insetos e são usadas como local de forrageio pelos micos, já os ocos são usados como sítio de dormida por esses pequenos primatas. No ponto 6 voltamos a falar de algumas espécies típicas de florestas mais conservadas, atentamos para a mudança no microclima e trabalhamos a percepção dos estratos da floresta, observando o nível do solo e das copas das árvores. Os pontos 7 e 9 localizam-se em uma baixada, onde procedemos a travessia em pontes construídas sobre pequenas áreas alagadas. Estas travessias tanto funcionam como ponto para observação de organismos associados ao ambiente aquático, quanto para tratar de condutas e cuidados com os colegas. No ponto 8, encontramos um grande pequi-amarelo e o tronco de uma angelim coco caída e apontamos o fato dessas madeiras de cerne duro terem grande valor comercial. Usamos esse gancho para abordar o uso de recursos da floresta para diferentes fins e questionar sobre quem se beneficia com o uso desses recursos. O ponto 10 se encontra na saída da floresta e nele solicitamos novamente que os visitantes sintam o microclima. Finalmente no ponto 11 passamos por um sistema agroflorestal, cujo plantio de árvores se iniciou em 2018, no primeiro ano da Trilha. Neste último ponto mostramos o quão rápido pode ser o crescimento de algumas árvores e falamos do manejo da agrofloresta como um mecanismo de auxílio da regeneração de um sistema que se assemelha à floresta. A trilha se encerra com o retorno ao ponto 1, onde, após o lanche, o grupo é convidado para uma roda final para que tenham a oportunidade de relatar sobre a experiência vivenciada.

Fig. 1: Mapa da Trilha da Gameleira com indicação dos onze pontos de interpretação.



Envolvimento e formação de estagiários

Desde 2022 contamos com o envolvimento de estagiários do projeto Aliança dos Saberes para a condução das atividades ligadas à trilha da Gameleira. Os estagiários recebem uma bolsa da Pró-Reitoria de Extensão da UESC e apoio para deslocamento e alimentação nos dias em que vão à campo. O envolvimento e processo de formação dos estagiários acontece em três etapas: (1) acompanhamento de atividades de pesquisa e EA do Projeto BioBrasil; (2) visitas à Trilha da Gameleira na condição de observador; e (3) atuação como monitor. Além das atividades práticas na trilha e nas escolas, os estagiários são orientados para realizar a leitura de textos e vem participando da construção de materiais de apoio (roteiro com mapa, placas e banner) e complementar (caderno de atividades).

Resultados e Discussão



ISSN: 2764-9024

DOI: 10.5281/zenodo.12786260

Formatação da trilha e material de apoio

Desde sua idealização em 2018 a Trilha da Gameleira vem contando com apoio de membros da equipe do projeto Aliança dos Saberes. Com apoio de uma discente da UESC especialista em ecologia de plantas, identificamos espécies arbóreas presentes ao longo da trilha, curiosidades sobre essas espécies e características das plantas presentes em trechos de floresta mais perturbada e mais conservada.

No primeiro semestre de 2022, ano em que as atividades na Trilha voltaram a acontecer após dois anos fechada devido a suspensão de atividades coletivas causadas pela pandemia Covid-19, reestabelecemos a parceria BioBrasil – Aliança dos Saberes, agora com o envolvimento de estagiários. Dois estagiários atuaram formalmente entre agosto de 2022 e julho de 2023 e dois (um bolsista e um voluntário) vem atuando desde agosto de 2023. Nossa primeira ação conjunta foi a realização de um novo mapeamento (com novo trajeto) e atualização do roteiro escrito, no qual foram revisitadas e atualizadas informações sobre os principais pontos e temas abordados na trilha. Adicionalmente, incluímos informações técnicas do grau de dificuldade, risco e insolação na trilha. Este mapa passou a ser compartilhado com as escolas que realizam as visitas além de funcionar como material de divulgação. Neste mesmo período, construímos placas de identificação de 10 espécies arbóreas para serem posicionadas na Trilha. Essas placas se assemelham ao utilizado em outras trilhas educativas (ex. Sekiama et al. 2017), sendo confeccionadas com madeira e tinta preta para não gerar impacto visual. Além de informar os nomes científicos e populares de algumas espécies, essas placas servem como apoio aos educadores, pois algumas árvores são o gancho para parte das falas que acontecem ao longo do trajeto. Como último material de apoio, confeccionamos um banner com o mapa da Mata Atlântica mostrando sua extensão original e atual, e a área de distribuição das quatro espécies de mico-leão. Este banner é utilizado no momento de apresentação da Trilha, serve para contextualizá-la dentro da Mata Atlântica, chamando atenção para a grande redução da área deste bioma, e para contextualizar o mico-leão-baiano como uma das quatro espécies existentes do gênero *Leontopithecus*, todas ameaçadas de extinção, mostrando a distribuição geográfica de cada uma.

Material complementar



ISSN: 2764-9024

DOI: 10.5281/zenodo.12786260

Construímos um caderno de atividades como material complementar à Trilha da Gameleira, cuja finalidade principal é que seja usado pelos professores em sala de aula, com as turmas que realizam visitas à Trilha. O caderno possui quatro capítulos, cada um com um breve texto introdutório seguido de uma proposta de atividade sobre um dos temas: (1) Mata Atlântica, (2) Sucessão Ecológica, (3) Biodiversidade e (4) Interações Ecológicas. As atividades variam entre aquelas que podem ser desenvolvidas em sala de aula (ex. jogos) ou para casa (ex. pesquisa e observação da natureza). Todas elas trazem uma abordagem regionalizada, citando espécies e interações ecológicas presentes na Mata Atlântica sul baiana, assim como características e problemas ambientais importantes na região. Para tornar esse recurso mais atraente para os professores, incorporamos a ele uma descrição das habilidades e competências associadas a cada atividade, alinhando-as à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ressaltamos a relevância desse tipo de material, uma vez que as escolas brasileiras ainda carecem de livros didáticos que trabalhem temas ambientais e contextos regionalizados, de forma a facilitar a abordagem da educação ambiental nos espaços formais de ensino (Marpica & Amadeu, 2010).

Visitas por estudantes do ensino básico

Desde sua implementação em 2018 até agosto de 2023 a Trilha da Gameleira recebeu 16 turmas do ensino básico, em um total aproximado de 265 visitantes. Desde 2022, período em que a ação começou a contar com o envolvimento de estagiários da UESC, 12 visitas foram agendadas, dessas 9 foram realizadas na trilha e 3 foram substituídas por atividade na escola. Estas substituições aconteceram por motivos diversos tais como problemas com a estrada ou com o transporte, e paralizações total ou parcial das atividades na escola.

As visitas que aconteceram na trilha percebemos, de maneira geral, um certo distanciamento dos estudantes com ambiente natural que os cercam. Embora, o município de Una seja predominantemente rural, com importantes remanescentes de Mata Atlântica e quatro unidades de conservação federal em seus limites, essas características são pouco observadas e exploradas como recurso didático voltado para despertar o sentimento de pertencimento, de valorização e a disseminação de informações sobre a rica biodiversidade da região. Os estudantes chegam até a trilha na perspectiva que iriam caminhar pelo “mato”, demonstram o sentimento de medo pela possibilidade de encontrar com animais que podem



ISSN: 2764-9024

DOI: 10.5281/zenodo.12786260

“atacá-los” e alegria por estarem em um ambiente fora da sala de aula, mas não demonstram uma percepção sobre sua inserção e relação com aquele ambiente que irão vivenciar. Neste sentido, a trilha funciona como importante ferramenta pedagógica e auxilia na aproximação e no entendimento das relações sistêmicas que ocorrem no ambiente (Buzatto & Kunhen, 2020).

Na Trilha da Gameleira, o roteiro desenvolvido facilita essa aproximação e desperta nos estudantes um sentimento de encantamento com que está sendo vivenciado. A abordagem dada nos pontos de interpretação e a conexão entre eles transformam a visita para além de uma atividade para disseminar conhecimentos científicos, agrega elementos para tornar a vivência mais reflexiva e sensível aos elementos sutis da floresta. Como cita Mendonça (2017), “sem encantamento o conhecimento não nos afeta”; são as vivências que trazem o experimentar do ambiente vivido, levando em consideração o ser humano por inteiro, com seus sentimentos, seus sentidos, fazendo com que o conhecimento adquirido tenha sentido, em outras palavras, a vivência e o encantamento são alicerces do aprendizado.

Com a experiência adquirida com as visitas já realizadas na Trilha da Gameleira, podemos destacar três momentos que estimulam os estudantes para essa aproximação e interação com o ambiente. São eles:

- A possibilidade do encontro com o mico-leão-baiano – um fato que desperta muita curiosidade nos estudantes e, conseqüentemente, o interesse para percorrer a Trilha. Logo, no início, quando se aborda o trabalho de pesquisa com os micos, é apresentado para os estudantes os equipamentos de radiotelemetria utilizado no trabalho de monitoramento. Em determinado momento da vivência, os estudantes são convidados a manusear o equipamento e encontrar o grupo na floresta. Essa apresentação é feita pelos assistentes de pesquisa do Projeto BioBrasil, que são nascidos e criados na região, portanto, além de trazerem informações das pesquisas, também trazem em suas falas toda afetividade, pertencimento e percepção da floresta e suas relações. De forma geral, o encontro com os micos-leões é um momento que gera bastante emoção entre os estudantes.
- O encontro dos estudantes com a gameleira, uma árvore centenária, é um momento que causa impacto e surpresa. A gameleira está localizada em uma área onde a floresta já está em um estágio mais avançado de regeneração, onde estão presentes outras espécies características da Mata Atlântica.



ISSN: 2764-9024

DOI: 10.5281/zenodo.12786260

- As atividades lúdicas para estimular diferentes olhares e percepções da fauna, flora e todos os seres e elementos ali presentes. Para a realização de uma dessas atividades o estudante recebe um espelho para olhar a copa das árvores por uma outra perspectiva, em outro ponto recebe uma lupa para observar a serrapilheira.

Uma adaptação proposta por um dos estagiários enquanto estava ainda na condição de observador foi a inclusão do uso de celular como uma ferramenta de ensino durante o percurso, permitindo que os estudantes registrassem a trilha por meio de fotos e vídeos. Esse enfoque visou criar um espaço interativo e contínuo de aprendizado sobre a biodiversidade local da flora e fauna, proporcionando aos estudantes a oportunidade de compartilhar esses registros com seus colegas e discutir suas experiências, estimulando, assim, a aprendizagem colaborativa. Ressaltando, no entanto, que o uso dessa ferramenta foi limitado a momentos específicos de forma a evitar que os estudantes se dispersassem e perdessem o foco do ambiente florestal e dos elementos destacados ao longo da trilha.

Desafios e adaptações

A baixa manutenção das estradas é uma realidade do município de Una, enfrentada diariamente pela comunidade, com implicações para a qualidade do ensino e saúde, bem como para o escoamento da produção agrícola. Este problema também vem sendo enfrentado pela equipe envolvida na visita da Trilha da Gameleira, resultando no cancelamento de atividades, sobretudo em períodos chuvosos. Adicionalmente, no primeiro semestre de 2023 vários cancelamentos aconteceram em função de uma paralização parcial das atividades escolares. As escolas permaneceram funcionando, porém com turno reduzido e dispensa dos estudantes nas duas últimas aulas. Foi diante dessas dificuldades que passamos a realizar as visitas nas escolas, substituindo a atividade que aconteceria na trilha. Esta adaptação nos possibilitou entender que este momento na escola pode ser bastante proveitoso tanto para apresentar a Trilha e já adiantar algumas falas que geralmente acontecem no ponto 1, quanto para aproximar os educadores da turma que fará a visita, incluindo os professores. Esses momentos passaram a ser utilizados também para apresentar o material complementar aos professores, explicando seu propósito, os temas e das atividades propostas. A partir do



ISSN: 2764-9024

DOI: 10.5281/zenodo.12786260

segundo semestre de 2023 este momento prévio passou a acontecer sempre que possível em semana anterior a realização da Trilha.

Um segundo desafio para a ação conjunta na Trilha da Gameleira é a disponibilidade dos gestores em liberar as turmas para uma atividade fora da escola. Embora vista como uma atividade positiva pelos gestores da educação no município de Una, o apoio para sua realização nem sempre é imediato. Nos primeiros anos (2018-2019) a interlocução era realizada diretamente com a direção da escola e as visitas acabavam acontecendo como uma atividade extra, sem integração com o currículo e por vezes entendida como um bônus para estudantes do último ano ofertado pela escola (9º ano do Fundamental II ou 3º ano do Médio). Em 2022 passamos a interagir diretamente com a secretaria de educação, no intuito de que a Trilha se tornasse uma atividade integrada com o currículo escolar e prevista desde o início do ano. Por sugestão da secretaria, a Trilha passou a ser inserida como uma das atividades da disciplina Educação Ambiental, sendo acompanhada pelos professores responsáveis pela disciplina em cada escola, os quais passaram a ser mais um ponto focal para interlocução com as escolas. Esta adaptação tem se demonstrado positiva, nos possibilitando inclusive um caminho mais direto com os usuários do material complementar produzidos por nossa equipe.

Ao envolver os estagiários como observadores nas ações do projeto BioBrasil, ofereceu-se a eles a oportunidade de vivenciar as dimensões de ensino e pesquisa proporcionadas por um projeto de conservação *in situ*. As ações pedagógicas ligadas à Trilha da Gameleira forneceram uma base sólida aos estagiários para desempenharem atividades como guias em trilhas interpretativas, destacando curiosidades e informações relevantes acerca da fauna e flora local. Dentro do ambiente escolar, a colaboração com a equipe do projeto BioBrasil demandou dos estagiários, uma habilidade adicional: a de adequar o material educativo previamente criado em parceria com as educadoras do projeto. Isso, foi essencial para conseguir elaborar oficinas integrativas proporcionando aos alunos e docentes uma experiência educacional alternativa dentro do espaço escolar, mantendo o enfoque na conscientização ambiental e na preservação da biodiversidade da região.

Considerações Finais

A parceria construída para condução da Trilha da Gameleira tem se constituído como um importante mecanismo de apoio da Universidade Estadual de Santa Cruz à um projeto de



ISSN: 2764-9024

Revista Verde

Green Journal

DOI: 10.5281/zenodo.12786260

conservação desenvolvido por uma Organização da Sociedade Civil. Para o Projeto BioBrasil, a parceria representa uma oportunidade de ampliação da ação, pela atuação direta dos estagiários na Trilha e confecção de materiais de apoio e complementar, além da contribuição com o embasamento de conteúdos ecológicos abordados. Para a Universidade, representa o cumprimento de um de seus papéis em atuar junto à sociedade, além da contribuição na formação dos estudantes para atuar profissionalmente na área de ensino, seja ele em espaços formais ou não-formais, e conservação de biodiversidade. Habilidades como identificação de espécies e processos ecológicos, conhecimentos em SIG para a confecção de mapas, e conhecimento de conteúdo teórico e sobre a BNCC para confecção do material complementar foram aportados pela equipe do projeto Aliança dos Saberes. Por outro lado, habilidade na condução de atividades em grupo e guiagem em trilha, conhecimentos sobre a ecologia e conservação do mico-leão-baiano, interlocução com escolas e secretaria de educação e o próprio espaço para a realização da Trilha foram oportunizados pela equipe do projeto BioBrasil. Nossa ação conjunta não é livre de desafios, como os problemas de acesso à Trilha e interlocução com as escolas, mas temos encontrado nesses desafios novas oportunidades de atuação. A Trilha da Gameleira tem recebido visitantes com mais frequência a cada semestre e este aumento nas visitas se deve tanto à maior capacidade da equipe, quanto à parceria estabelecida com a secretaria de educação. Esta ação tem se consolidado como uma ferramenta de aproximação dos estudantes de Una com a floresta e seus elementos, promovendo mudanças no entendimento sobre este ecossistema (como retratado por Profice et al. 2023) e reflexões da relação ser humano – natureza. Por fim, ressaltamos a grande relevância do vivenciar e da aproximação do estudante com os conteúdos que fazem parte do seu contexto local ou região, dando sentido ao aprendizado e possibilitando a troca de saberes.

Agradecimentos

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Santa Cruz pela concessão de bolsas e apoio financeiro ao projeto Aliança dos Saberes e ao Centro de Pesquisa e Conservação do Zoológico da Antuérpia pelo apoio financeiro ao projeto BioBrasil. Agradecemos à Secretaria de Educação de Una, aos gestores e professores das escolas envolvidas na ação e a Família Ribeiro proprietária da Fazenda Santo Antônio.

Referências

BARTHEL, S., BELTON, S., RAYMOND, C.M. AND GIUSTI, M.. Fostering children's connection to nature through authentic situations: The case of saving salamanders at school. *Frontiers in Psychology*, 2018.

BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília. 1999.

BUZATTO, L., & KUHNEN, C.F.C. Trilhas interpretativas uma prática para a educação ambiental. *Vivências*, 2020.

CECCON, S. Educação Ambiental Crítica e a Prática de Projetos. 1 ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2012.

CHAWLA, L. Childhood Experiences Associated with Care for the Natural World: A Theoretical Framework for Empirical Results. *Children, Youth and Environments*, 2007.

COTES, M., NEVES-SALLES, W., SCHIAVETTI, A. & NASCIMENTO, J.V. Necessidades formativas de condutores de visitantes em Parques Nacionais. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 2017.

IBGE. Estados e Cidades. Site. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/una.html>. Acesso em: 15 jun. 2022.

MARPICA, N.S. & AMADEU J.M.L. Um panorama das pesquisas sobre livro didático e educação ambiental. *Ciência & Educação*, 2010.

MENDONÇA, R. Atividades em áreas naturais (livro eletrônico). 2 ed. São Paulo. Ecofuturo. 2017.

PNUD. Atlas do desenvolvimento humano no Brasil. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. Acesso em: 15 jun. 2022

PROFICE, C.C., GRENNO, F.E., FANDI, A.C., MENEZES, S.M., SEMINARA, C.I. & CASSANO, C.R. Learning in the forest: environmental perception of Brazilian teenagers. *Frontiers in Psychology*, 2023.

ROSA, C.D., PROFICE, C.C., AND COLLADO, S. Nature experiences and adults' self-reported pro-environmental behaviors: The role of connectedness to nature and childhood nature experiences. *Frontiers in Psychology*, 2018.

SEKIAMA, M.L., PERIOTTO, F., AMBROSIO, J.C.C., BALTAZAR, J.M. & PERBICHE-NEVES, G. Implantação de uma trilha interpretativa como instrumento educativo e para o bem-estar da comunidade. *Educação Ambiental em Ação*, 2017.



Revista Verde

Green Journal

DOI: 10.5281/zenodo.12786260

SOUZA, V.T., RAGGI, F.A.S., FRANCELINO, A.S.S., FIGUEIRÓ, R., RODRIGUES, D.C.G.A. & RAVAGLIA, R. Trilhas interpretativas como instrumento de educação ambiental. Ensino, Saúde e Ambiente, 2012.